

## CONSAD REVÊ CORTES DE HORAS ADMINISTRATIVAS POR SEIS MESES

Na reunião extraordinária do Conselho de Administração, Consad, os conselheiros julgaram os pedidos de revisão das horas administrativas feitas pelos diretores de unidades. O reitor já havia designado uma comissão composta por assessores da própria Reitoria e da Fundação São Paulo, para rever caso a caso os pedidos feitos pelas faculdades.

A revisão não tem caráter permanente, devendo ser reestudada daqui há seis meses, prazo durante o qual estará em vigor a deliberação do Conselho.

O reitor e os secretários da Fundação São Paulo atenderam à grande maioria das sugestões feitas pela comissão, que por sua vez seguiu boa parte daquilo que era reivindicado pelos diretores de faculdade. A principal decisão foi o acolhimento do pleito de 20 horas para todos os coordenadores. O professor Dirceu de Mello entendeu como correta a justificati-

va de que o MEC solicita 20 horas para o cargo, porém o reitor lembrou que muitas universidades não garantem as horas administrativas para diretor e diretor adjunto de faculdade, como a PUC-SP garante.

### MUSEU DA CULTURA

Um corte polêmico foi o efetivado na coordenação do Museu da Cultura, que ficaria sem horas. A comissão entendeu como justa a reivindicação de 10 horas e os conselheiros acolheram o pedido. Da mesma forma, foram preservadas as horas da Clínica Psicológica e os assessores do Consad, que ficarão com suas 30 horas.

As horas dos diretores da APROPUC, que não são pagas pela universidade, mas provêm da própria arrecadação da entidade, também foram preservadas na folha de pagamento, como prevê a cláusula 36 do acordo interno dos professores.

Outra irregularidade ci-

tada pela APROPUC e pelas direções referia-se à aplicação dos novos valores em janeiro/2010, quando os professores encontram-se ainda em férias. Os conselheiros votaram pela aplicação das medidas a partir de fevereiro de 2010.

Poucos foram os pleitos não atendidos, como uma coordenação de área da FEA ou a assessoria desenvolvida pelo professor Sergio Bicudo, junto à TV PUC, onde, segundo o rei-

tor, não havia ato de nomeação. A ampliação das horas da Rede PUC ficou condicionada à apresentação do estatuto da Rede, o mesmo deverá ser aplicado aos projetos da Educação Física, ainda em tramitação nos Conselhos Superiores.

Ouvido pelo *PUCviva* o reitor afirmou que, mesmo com a revisão para cima das horas administrativas feita pela comissão ainda conseguiu-se uma economia para a universidade.

### *Vestibular tem pequeno aumento na procura*

O vestibular 2010 da PUC-SP que realizou-se no domingo, 29/11, registrou um pequeno aumento em sua procura. Este ano inscreveram-se 11.852 candidatos contra 11.756 do ano passado. Os cursos mais procurados, pela ordem, foram: Medicina (24,09 candidatos/vaga), Relações Internacionais matutino (13,16), Direito matutino (7,93), Jornalismo matutino (6,60) e Relações

Internacionais noturno (6,58).

Para a professora Ana Zillochi, coordenadora do Vestibular, esse pequeno crescimento não deixa de ser positivo, num momento em que algumas universidades públicas, como a USP tiveram retração em sua procura.

O vestibular aconteceu simultaneamente em São Paulo, Marília, Sorocaba, ABC e Campinas e a primeira lista de classificados será publicada no dia 20/12.

## Mais uma diretora fala ao PUCviva

*Prosseguindo com a série de entrevistas sobre a situação atual da universidade, desta vez ouvimos a professora Maria Amália Andery, diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde*



VALÉRIO PAVA

## EDITORIAL

## De novo as terceirizadas

O tema não é novo. Ele já frequentou as colunas deste editorial por várias vezes. Mas eis que neste final de semestre, já por três vezes seguidas, recebemos denúncias de funcionários terceirizados sobre as baixas condições de trabalho a que estão submetidos. Nas duas últimas semanas eram seguranças da Graber se manifestando. Agora, novamente, funcionárias da limpeza vêm à redação expor as suas queixas.

Não é de hoje também que a AFAPUC, juntamente com a APROPUC, lutam para que a terceirização seja banida da PUC-SP. Mas não é assim que pensam os últimos gestores desta universidade, que enxergaram na terceirização somente uma fórmula para suprir o déficit de caixa no final do mês.

Iniciada pelo professor Antonio Carlos Ronca, a terceirização dos serviços da PUC-SP ganhou força na gestão Maura Vêras, principalmente depois das demissões. Um dos primeiros setores terceirizados foi a restaurante, depois vieram a segurança, limpeza, xerox, áudio-visual, entre outros. Essas alterações provocaram grandes mudanças nas relações internas, uma vez que profissionais externos eram chamados a intervir na universidade e muitas vezes, como no caso da segurança, sem um conhecimento específico da vida acadêmica, posto que trabalhavam em atividades completamente diferentes da atual.

Ironicamente a universidade que foi um paradigma na luta pela manutenção de suas condições de ensino e trabalho, passa a conviver com trabalhadores explorados pelas suas empresas de origem. Mais do que isso, a terceirização propicia uma vinculação orgânica do funcionário à sua empresa totalmente esquizofrênica: o trabalhador não responde àqueles patrões imediatos que vê passar todo dia pelos corredores, mas remete-se a outros senhores, que estão fora da universidade. Do

ponto de vista sindical essa anomalia dificulta a participação efetiva do trabalhador nas lutas mais próximas à sua categoria. Trata-se de mais uma das tantas perversidades que o neoliberalismo aprofundou em nossa sociedade, mas que se torna inconcebível dentro de uma instituição que sempre se pautou na luta pelo crescimento político de seus trabalhadores.

Porém, se não bastassem todos os argumentos contrários à manutenção deste esquema, na semana passada foi questionada pela própria direção da Fundação São Paulo, a fundamentação que sustentava com maior segurança a terceirização. Na reunião extraordinária do Conselho de Administração, Consad, o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da mantenedora, ao examinar o orçamento para 2010, espantou-se com os mais de R\$ 10 milhões que serão gastos o ano que vem só com limpeza e segurança. Para o gestor este valor seria muito alto comparando-se a outros custos projetados.

O pró-reitor Helio Deliberador, no entanto, acenou com uma possível economia de R\$ 600 mil, prometidos pelas terceirizadas, em virtude de melhorias tecnológicas. Isto é muito pouco perto do que esperam as associações, que durante toda a campanha eleitoral de 2008 ouviram dos candidatos, inclusive do professor Dirceu de Mello, suas preocupações com a atual precarização dos serviços dentro da universidade e as promessas de solução do problema.

É por isso que a AFAPUC, juntamente com a APROPUC, defendem o fim da terceirização e a incorporação dos funcionários hoje em exercício aos quadros da universidade como única solução capaz de por fim à exploração a que hoje são submetidos os trabalhadores terceirizados.

Diretoria da AFAPUC

# Novas denúncias: dessa vez são os funcionários da limpeza

Pela terceira semana seguida, um funcionário terceirizado procurou a redação do jornal *PUCviva* para denunciar as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos. A funcionária Eliane Souza, da empresa Higilimp, responsável pela limpeza da PUC-SP, contou que foi demitida no dia 17/11, sem nenhuma justificativa.

Eliane trabalhava na universidade há apenas dois meses e 19 dias. Quando procurou o escritório central da empresa, lhe ofereceram um cheque de R\$ 280,00, que ela disse não ter aceitado. Ao procurar um advogado, descobriu que tinha direito a receber R\$ 701,00, referente ao último salário, décimo terceiro e parte das férias.

Além de sua demissão, Eliane disse que a gerente da empresa na PUC e as supervisoras agridem verbalmente as funcionárias com frequência, até mesmo em frente aos alunos. Em agosto do ano passado, o jornal *PUCviva* já havia registrado a mesma denúncia por outro funcionário. Os dois trabalhadores, que não

se conhecem, falaram que o assédio moral aos trabalhadores é intenso, sendo constantes os constrangimentos públicos.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

Segundo Eliane, o rodízio de funcionários é muito comum, porque não aguentam a precária condição de trabalho imposta. Além disso, reclamam que os materiais de limpeza são de má qualidade. A água sanitária é muito diluída, há poucos panos de limpeza disponíveis e as luvas rasgam com facilidade.

Eliane afirmou que a maioria dos funcionários têm medo de falar sobre essas questões, pois temem represálias e demissão.

Enquanto os trabalhadores terceirizados estão submetidos às péssimas condições de trabalho, para prestar serviços essenciais para a comunidade, a direção da universidade enxerga a questão apenas sob a ótica financeira, ignorando os problemas gerados pela terceirização dos serviços.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de  
Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

**PUCviva:** 3670-8004 – **Correio  
Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCviva na Internet:**  
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa,  
Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Gabriela Moncau

**Projeto Gráfico, Edição de Arte  
e Editoração:** Valdir Mengardo  
e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz  
Abramides, João B. Teixeira,  
Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra  
e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Orçamento aponta superávit de R\$ 6 milhões, mas mantém maximização dos docentes

O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, José Heleno Mariano, apresentou na segunda parte do Consad extraordinário de 24/11, o orçamento da PUC-SP para 2010. O documento prevê um reajuste de mensalidade para o próximo ano da ordem de 7% e um reajuste dos professores e funcionários de 4,5%.

Se todas as condições previstas forem realizadas, a instituição deverá ter um superávit de R\$ 6.071.409, cerca de 95% maior que o esperado para 2009, que deve ficar em torno de R\$ 3.109,733. Porém os números foram projetados com base em dados de setembro de 2009, ou seja, para que o resultado do orçamento se mantenha será preciso a permanência da maximização dos contratos docentes.

Além disso, o orçamento não considera o pagamento das dívidas com os docentes referentes ao dissídio de 2005 (que estão em negociação com a Fundação e a Reitoria) e também não leva em conta o ajuste das horas administrativas e o novo Plano de Cargos e Salários, que está sendo elaborado por uma comissão da Fundação São Paulo e Reitoria, sem a participação da AFAPUC.

Outra questão que não está contemplada no orçamento é um possível novo empréstimo do BNDES no próximo ano, caso as exigências acadêmicas sejam preenchidas. Também está previsto uma redução no déficit do Hospital Santa Lucinda.

## CRESCIMENTO DA RECEITA

Espera-se para o próximo ano um crescimento da ordem de 4% nas receitas da universidade, embora as mensalidades subam 7%. Em 2009 foram arrecadados R\$ 427.73 milhões e, para 2010, espera-se uma arrecadação bruta de R\$ 444.141 milhões. Os responsáveis pela elaboração do orçamento mostraram suas preocupações com o quadro apresentado por alguns cursos que tiveram neste vestibular uma procura muito baixa e provavelmente não abrirão turmas. Segundo os gestores, mesmo contando as matrículas de Pro-Uni, ou reabertura de matrículas, pelos critérios atuais de preenchimento de turmas eles não deverão funcionar.

Mais uma vez, foi levantada no Consad a questão que tem permeado as discussões do Consun e Cepe sobre a necessidade da PUC-SP manter cursos de baixa procura para que sua função enquanto universidade seja mantida.

Os valores destinados a cobertura de bolsas de estudo deverão ter um aumento de cerca de 5%, prevenindo-se também um pequeno refluxo nos valores da inadimplência estudantil e das quantias gastas com processos trabalhistas. O padre Rodolpho Perazzolo questionou os valores gastos com as terceirizadas de limpeza e segurança, cerca de R\$ 10.500 milhões (leia mais sobre o assunto no editorial desta semana).

## CONTINUIDADE DA MAXIMIZAÇÃO

Ao final da apresentação o professor Dirceu de Mello lembrou que o orçamento não contemplava a maximização, o que, segundo os elaboradores do documento, era condição para que o resultado permanecesse positivo. Nenhuma discussão foi feita no sentido do mérito da maximização e principalmente sobre o fato de que, pela deliberação do próprio Consun, ela tem caráter

transitório e termina em dezembro. Espera-se que no Consun desta segunda-feira, 30/11, o tema volte à discussão quando o orçamento deverá ser analisado.

O reitor e os secretários executivos da Fundação São Paulo aprovaram o texto do orçamento, sem nenhuma alteração. A pauta do conselho, que tinha mais uma série de itens, ficou prejudicada pelo adiamento da hora, apontando a necessidade de um novo Consad extraordinário que acontecerá quarta-feira, 2/12, às 9h.

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À  
APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## A 'NOVA' PUC-SP EM DEBATE

# "EXISTE UMA ÓBVIA POLÍTICA DE ESVAZIAMENTO DOS CONSELHOS"

Entrevista à professora Maria Amália Andery



A entrevistada desta semana do **PUCviva** é a professora Maria Amália Andery, diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, que tem se destacado no *Consun* pela sua postura crítica ao modo como o Conselho é pautado. A professora discute questões como as mudanças da universidade e horas administrativas, sugerindo caminhos para uma universidade diferente daquela que vivenciamos hoje.

### SOBRE AS MUDANÇAS NA PUC-SP

Muitas mudanças acabam se imbricando e cada vez fica mais difícil de avaliar o que está acontecendo na universidade. A primeira mudança foi a intervenção da Fundação São Paulo, num momento crucial que culminou com as demissões de 2006. Aquele momento marcou uma inflexão na vida da universidade, em que a PUC-SP perdeu a sua inocência e descobriu a possibilidade de uma construção pela via interna, sem autonomia. Além da perda dos empregos, foi uma mudança na participação de cada docente e dirigente na universidade.

A segunda mudança foi a intervenção que não aconteceu apenas num momento agudo de crise, mas que se instaurou definitivamente na universidade, ainda na gestão Maura, com um modelo de gerenciamento e de direção política e acadêmico novo, a partir da entrada da Fundação na vida cotidiana da universidade. Apesar de aparentemente a autonomia universitária ter sido mantida intacta, a demanda, com a mudança do estatuto, veio de fora.

Em terceiro lugar, foi a mudança de gestão da Reitoria. O grupo que assumiu tem uma história na universidade completamente à parte dos grupos que nos últimos 25, 30 anos estiveram disputando e reitorando a PUC.

As dificuldades maiores que enfrentamos não são decorrentes de uma forma de organização nova, que exige respostas que não tínhamos até hoje. Elas são decorrência de uma Fundação que não abre mão de legislar aquilo que, do meu ponto de vista, não deveria legislar, como é o caso do comitê de ética; uma administração que é partilhada pela Fundação e pela Reitoria que decide tudo, como se tudo fosse uma questão de custo, calculado do

jeito mais "tosco" possível. As dificuldades são decorrência de uma gestão central, partilhada pela Fundação e pela nova Reitoria, que tende a desconsiderar as práticas de tomada de decisão e discussão, configuradas e fortalecidas nos últimos 20 anos desta universidade.

As dificuldades refletem uma universidade amedrontada, ainda por conta do trauma das demissões. Por outro lado, uma Reitoria e Fundação que tratam os docentes como se fossem parte do problema e não parte da solução.

Como professor ou dirigente, temos que defender, seja hora administrativa, contrato, composição de um colegiado, ou de um Comitê de Ética. Não importa o nível da discussão. Porém, o que estamos defendendo torna-se um argumento que tende a ser tomado com desconfiança pelo outro lado. É como se necessariamente o que o docente, o diretor de faculdade ou o chefe de departamento pensam seja ruim para a universidade.

A grande questão da PUC-SP, hoje, não é se adaptar à nova estrutura acadêmica. Esse é o menor dos problemas. A maior dificuldade é política, pois se colocou de um lado a vida acadêmica cotidiana da universidade e, de outro, dirigentes que olham para essa vida acadêmica como uma questão de custo, que gerasse a receita da universidade.

Na verdade, a impressão que tenho é a existência de uma disputa "surda" de concepções de universidade. Muitas das coisas que sempre valorizamos na PUC-SP são coisas que hoje nem a Fundação, nem a Reitoria valorizam. Um exemplo pragmático é que saiu no começo do segundo semestre um ranking com mais de mil universidades. A PUC-SP era a 11ª ou a 12ª do país, e a terceira do estado de São Paulo. A PUC-SP está atrás da UNIFESP e da Federal de São Carlos e à frente da UNESP.

Essa posição é medida através da qualidade dos cursos e do corpo docente, além da infra-estrutura (que certamente não colocou a PUC-SP nesse lugar do ranking). A PUC-SP tem alguns cursos mal avaliados porque seus estudantes boicotam o Enade, então, basicamente, a boa avaliação é decorrente da boa qualidade do corpo docente.

Imediatamente, depois disso, saiu a campanha publi-

citária da universidade com a afirmação "Somos a segunda universidade privada do Brasil". Desta avaliação, eu jamais tiraria tal conclusão. Colocaria a "12ª do Brasil, a 3ª do Estado de São Paulo", pois algumas públicas estão atrás da PUC-SP.

Na verdade, somos uma universidade comunitária. Eu penso a PUC de um jeito que a Reitoria e a Fundação não pensam. Certamente parte do corpo docente também pensa assim, mas essa parte não representa a principal força política da universidade.

### SOBRE OS CONSELHOS

Tenho uma visão relativamente pessimista do futuro da universidade, mas ainda acho que a PUC-SP tem condições concretas e objetivas para se manter como uma universidade com as características que a tornaram uma das melhores do país. Tenho esperança que a Reitoria e a Fundação se dêem conta disso. Se a PUC-SP resolver ser uma universidade particular ela dança, e pública não vou nem discutir.

Essa possibilidade, de manter a qualidade da PUC, depende dos conselhos funcionarem de maneira diferente de hoje.

Ai, vejo dois problemas. Essa mudança de estatuto, que não é o maior problema, criou uma estrutura tanto de tomada de decisões gerenciais, como de conselhos, que é uma estrutura completamente esdrúxula.

Um conselho não conversa com o outro. As decisões são tomadas de maneira estapafúrdia. Temos hoje uma câmara de graduação e uma de pós, que decidem coisas que não vão para lugar nenhum. No Cepe [Conselho de Ensino e Pesquisa] acontece o mesmo e o que o Consun decide também não vai para lugar nenhum. Pior, não vem de lugar nenhum. Exceto quando é promoção de carreira que vem do Cepe, o que é uma questão apenas burocrática.

Na verdade, tudo se decide no Consad, que não é um conselho, pois só tem três pessoas. Isso é uma reunião, não um conselho. Existe um problema estrutural na maneira como esses conselhos estão organizados e isso deve ser revisto.

O segundo ponto é que existe uma óbvia política de esvaziamento dos conselhos. As reuniões do Consun não precisariam acontecer. Aquela pauta não justifica juntar 40 ou 50 pessoas. Não tem porque gastar todo esse tempo para discutir cinco promoções na carreira. Faça isso de seis em seis meses. É óbvio que é uma pauta pensada, planejada, exatamente para que a discussão substantivamente relevante para organização da vida acadêmica da universidade não aconteça.

O problema do Consun não está no tamanho, está no fato que é um órgão solto no espaço. Estatuarmente subjugado por um órgão que é uma coisa anômala (Consad) e com uma pauta supérflua.

### SOBRE AS HORAS ADMINISTRATIVAS

As horas, juntamente com o contrato por tempo de serviço contínuo, estão em franco processo de desmantelamento. O incentivo para que os docentes ascendam na carreira docente está na base das estruturas que tornaram a PUC-SP uma universidade diferenciada entre as privadas e as comunitárias.

A maximização foi apresentada como um problema conjuntural. Mas, na verdade, constitui-se em uma intro-

dução sub-reptícia do contrato de hora aula.

Também é o que aconteceu com a "pequenina" mudança colocada no estatuto novo, que faz uma inversão da pirâmide de carreira docente, obrigando os departamentos a se incharem de professores recém formados, sem vida acadêmica e diminuindo o número dos professores de carreira, assim como as universidades particulares fazem por aí.

O terceiro ponto é em relação às horas. Já se mexeu com as horas de aula e vai se mexer de novo. Já se mexeu na estrutura da carreira acadêmica e agora é a tentativa de mexer com as horas administrativas. Tenho muitas dúvidas que o argumento financeiro seja real. A tentativa de se mexer nas horas administrativas tende a desmantelar a estrutura de tomada de decisão acadêmica por parte de quem a faz. No caso, os docentes.

A discussão não é financeira e aí está o problema do Consad. Não há decisão na universidade que não envolva custo. O Consad passa a tomar todas as decisões que envolvem custos para si, todas as decisões importantes da universidade. Na realidade, o que está em jogo é quem toma todas as decisões da PUC.

### AINDA EXISTE POSSIBILIDADE DE MUDANÇA?

Eu quero acreditar que ninguém quer a destruição desta universidade. Eu acho que a Igreja e a Fundação não desejam isso. Se for verdade, cabe a nós mostrar que a sobrevivência dessa universidade depende da manutenção de sua qualidade acadêmica. Significa carreira docente e pós-graduação fortes, pesquisa, boas condições de trabalho, organização e trabalho sério. Eu não estou dizendo com isso que a universidade não deva mudar, pois eu acho que ela foi mal administrada, permitiu coisas entre docentes, funcionários e estudantes que não deveria ter permitido. Também se recusou a fazer algumas coisas que não deveria ter se recusado. Não somos perfeitos, erramos.

Começaram a aparecer os primeiros sinais de que a política de contratação dos docentes, ascensão na carreira e o contrato de trabalho vão criar entradas importantes para a renovação de quadros docentes, e se isso impacta a graduação a médio prazo, também afeta o pós em curto prazo.

A graduação que perde três quadros e que precisa substituir esses docentes, precisa voltar ao tamanho que tinha. A primeira tentativa da universidade deveria ser buscar esse quadro em seu interior.

Para os programas de pós serem competitivos em relação a outras universidades, precisam contratar docentes que tenham relação com o que eles já construíram em termos de pesquisa.

De outra maneira corremos o risco de na próxima avaliação trienal termos programas descredenciados. Então é uma oportunidade de ouro para que a Reitoria, a Fundação e os colegiados se pronunciem sobre o futuro acadêmico da PUC-SP.

Se não pudermos manter os programas de pós-graduação, e tivermos que fechá-los, corremos o risco de transformar a universidade em um "colegião". Talvez sobre alguns programas, mas o perfil da universidade estará mudando. Se a direção entende que esses programas devam existir, em termos de manter condições adequadas para o corpo docente e a pesquisa, creio que o caminho geral dessa universidade, que escolheu a via democrática e o ensino de qualidade, será mantido.

## FALA COMUNIDADE

# Assédio Moral

Sylvio Rocha

O tema é recorrente e, invariavelmente, ocorre em ambientes coletivos, como o do trabalho. Porém, a conduta do agente geralmente incide sobre alguém do grupo.

A premissa é o conhecimento na minha área de atuação e, dessa forma, levo a discussão para a psicologia.

Entendo que o psicólogo clínico deva ter uma preocupação com o contexto social e histórico no qual vivemos. A discussão, no entanto, não é exclusivamente clínica.

O assédio moral sofrido e suas implicações são recontados no espaço "reservado" do consultório, onde o sujeito expõe sua vida e aflições em relação aos problemas concretos e emocionais.

"Assédio moral é definido como a exposição de trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. São mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e 'aéticas' de longa duração, de um ou mais chefes, dirigidas a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização..." (\*)

Em resumo: um ato isolado de humilhação não é assédio moral.

Este pressupõe:

1. Repetição sistemática;
2. Intencionalidade (for-

çar o outro a abrir mão do emprego);

3. Direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório);

4. Temporalidade (durante a jornada, por dias e meses);

5. Degradação deliberada das condições de trabalho.

A consequência é perceptível na saúde de quem vive o assédio moral, em pesquisas recentes se observou claramente a existência de sintomas que afetam a saúde mental do trabalhador.

Sentimentos negativos provocados pelo assédio

como a concorrência desleal, aumentam a possibilidade dessas situações se manifestarem e trazem à tona o mais profundo sentimento de "ódio" pela diferença. Observamos isso ao longo da história em relação aos judeus, palestinos, ciganos, negros e índios, por séculos de inquisição e pelas ações das ditaduras no cenário mundial.

No aspecto particular e individual, atitudes como essa têm origem na replicação de vivências antigas, muitas vezes ligadas à infância, motivadas por sentimentos de inferioridade

cuidado.

Observam-se nos trabalhadores, professores e alunos, na forma como é conduzida a educação no país. As vítimas apresentam sintomas que só após intensa atenção se consegue amenizar suas devastadoras consequências.

A saída, para situações como essa, se vinculam a denúncia através dos instrumentos legais. Em relação ao psicológico, o trabalho de prevenção deve ser proposto com ação em grupo, esclarecendo o tema e maneiras de impor limite e afastar a invasão "emocional", que terá sua força diminuída com a neutralização dos ataques na manutenção da dignidade humana.

É necessário refletir como o assédio moral é danoso para o trabalho e produz um "ciclo vicioso", repetido nas estruturas de poder da sociedade, replicado nas universidades, nas casas e nas escolhas afetivas. É possível evitar situações recorrentes na vida cotidiana, quebrar o ciclo através da reflexão para uma vida mais saudável e tranquila. Deixar o lugar de vítima e denunciar ações devastadoras é essencial para uma sociedade mais justa.

Pensar e discutir esse tema, sem jogá-lo para baixo do tapete, talvez seja o princípio norteador para se evitar constrangimento em nosso meio social.

**Sylvio Rocha - Formado pela PUC-SP - Analista Reichiano e Psicólogo conveniado da AFA-PUC [www.sylviorocha.com.br](http://www.sylviorocha.com.br).**

(\*) Fonte: site [www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org)



***A busca pelo poder é típica de pessoas que tentam assegurar através do assédio moral sua "superioridade".***



conduzem a pensamentos de suicídio, diminuição da libido, crises de choro, insônia e depressão e são apenas alguns dos sintomas relatados em pesquisa por BARRETO, M. *Uma jornada de humilhações*. (São Paulo: Fapesp; PUC, 2000).

Situações como esta são vividas por nossos trabalhadores diariamente no Brasil e aqui no "microcosmo universitário" replicam-se essas atitudes. A busca pelo poder é típica de pessoas que tentam assegurar através do assédio moral sua "superioridade".

A construção de uma sociedade competitiva e individualista, os valores "ter" em relação a "ser",

e busca pelo poder, decorrentes de problemas afetivos e sexuais, tendem a repetir o sofrimento vivido subjugando outras pessoas, provocam humilhação, ofensa, menosprezo e constrangimento. Desperta sentimentos de raiva e vergonha na pessoa que passa por esses constrangimentos.

As vítimas de assédio moral, por vezes transferem o sofrimento psíquico para o corpo, apresentam sintomas como depressão, pânico, sentimentos de intenso ódio, que corporificados se transformam em doenças físicas, cria instabilidade emocional que requer atenção e

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Campanha pela libertação de Cesare Battisti continua

A campanha pela não extradição de Cesare Battisti vem ganhando força no país. Após o bombardeio da mídia corporativa, os fatos começam a vir à tona. Várias entidades civis e personalidades declararam apoio ao ex-ativista político e estão pressionando o presidente Lula pela sua não extradição. Editores de publicações assinaram um manifesto em defesa a Battisti, como Antítese, Caros Amigos, Crítica Marxista, História & Luta de Classes, Imprensa Popular, Iskra, Lutas e Resistências, Lutas Sociais, Maisvalia, Margem Esquerda, Marxismo Vivo, Novos Rumos, Novos Temas, Outubro, Página 13, Princípios, Teoria e Debate. A APROPUC também manifestou seu apoio em moção que reproduzimos ao lado

## *Nota de apoio da Associação dos Professores da PUC-SP*

A APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP se solidariza com Cesare Battisti, perseguido político, preso há mais de dez meses no Brasil. A recente decisão do Supremo Tribunal Federal de autorizar a extradição de Battisti à Itália é uma afronta aos direitos humanos, embora a decisão final esteja nas mãos do Presidente Lula.

Um país como o Brasil, ainda cheio de feridas causadas pelos milhares de mortos da ditadura militar, que extraditou judeus para a Alemanha Nazista e que concedeu

asilos aos ditadores Alfredo Stroessner e Marcelo Caetano, não pode cair na hipocrisia de submeter a soberania nacional e o direito à liberdade de um refugiado político aos interesses da corrupta justiça italiana, a mesma que se recusou extraditar o banqueiro Salvatore Cacciola.

A APROPUC exige que o presidente Lula, por coerência com o seu próprio passado, negue a extradição e liberte Cesare Battisti, em defesa dos direitos humanos.

*Bia Abramides*  
Presidente da APROPUC

## *Delegação brasileira volta à Honduras para denunciar eleições*

Depois de mais de 150 dias de resistência, o povo hondurenho terá mais um duro desafio do golpe militar de Roberto Micheletti. No dia 29/11, serão realizadas eleições nacionais no país, num cenário de ditadura militar, na qual os direitos humanos estão sendo atacados e milhares de pessoas já foram presas, mortas e torturadas.

A comunidade internacional, ONU, Unasul, OEA, já se posicionaram contrárias às eleições, caso Zelaya não fosse recolocado no poder. Porém, os

Estados Unidos declararam reconhecer as eleições. Caso as eleições ocorram efetivamente, o golpe militar tende a ser legitimado, inocentando os responsáveis pelos crimes de Estado.

Segundo a Frente Nacional de Resistência Contra o Golpe, a repressão contra os opositores de Micheletti tem aumentado com a ameaça de decretação de Estado de Emergência, o que poderia acarretar uma ofensiva militar contra o povo, durante o boicote às eleições.

### **BRASILEIROS APÓIAM BOICOTE**

Em apoio à Frente Nacional de Resistência Contra o Golpe de Estado de Honduras, o dirigente sindical Dirceu Travesso, no dia 29/11, embarcou com uma delegação da Conlutas para Honduras.

Na página virtual da Conlutas, Travesso declarou: "Esta eleição abre o precedente gravíssimo por ser fruto de uma negociação com golpistas, por isso é um desastre que seja realizado a partir de um governo apoiado nas armas".

## Funcionários da UnB em greve

Na terça-feira, 24/11, os trabalhadores da Universidade de Brasília (UnB) entraram em greve, em protesto contra a retirada do pagamento dos índices da URP (Unidade de Referência de Preços). A decisão foi tomada pelo Ministério do Planejamento, apesar da liminar do Supremo Tribunal Federal que aprovava o pagamento dos índices. Os trabalhadores vão realizar nova assembléia na terça-feira, 1/12.

Os trabalhadores também estão apoiando a pauta geral da Fasubra, que ocasionou em uma série de protestos em vários países, entre os dias 24 e 26/11, realizando assembléias e reuniões para debater as questões emergenciais dos trabalhadores das universidades.

## **Polícia prende líderes de rádios comunitárias**

A Polícia de Hortolândia, interior de São Paulo, prendeu Djanira Ângelo, da rádio comunitária Manancial, e Jerry Alexandre, diretor regional da ABRAÇO (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias). No dia 26/11, a Polícia invadiu a Rádio Manancial com armas na mão, sem mandato de segurança, e apreendeu os equipamentos.

A Comissão de Direitos Humanos enviou ofício cobrando esclarecimentos sobre o caso ao delegado, Luis Antonio Loureiro Nista. O documento critica "o sistemático processo de repressão e perseguição às rádios comunitárias e a seus militantes por parte de agentes do Estado, notoriamente das forças policiais e da ANATEL".

# ROLA NA RAMPA

## Comissão de Direitos Humanos vai investigar adoções ilegais



DIVULGAÇÃO

**Público acompanha Audiência sobre adoções ilegais**

No dia 19/11, na Assembleia Legislativa, foi realizada a Audiência Pública que discutiu adoções ilegais de crianças e adolescentes de famílias empobrecidas de Itaquacetuba, organizado pelo Fórum Estadual em Defesa do Direito da Criança e do Adolescente, Tribunal Popular e os deputados Raul Marcelo (PSOL) e José Candido (PT). Durante o encontro, foi decidido o encaminhamento de um pedido de CPI para investigar o caso, encaminhado para a Comissão de Direitos Humanos, do legislativo do Estado.

A Comissão dos Direitos Humanos, na quinta-feira, 26/11, aprovou por unanimidade o requerimento do deputado estadual Raul Marcelo para constituir uma subcomissão para investigar as denúncias sobre irregularidades em adoções na cidade de Itaquaque-

cetuba. A subcomissão vai apurar também as condições em que se deram as decisões do conselho tutelar do município sobre a perda da guarda de crianças e adolescentes de 48 famílias nos últimos três anos. A subcomissão será composta por três membros da CDH e presidida pelo deputado Raul Marcelo. De acordo com o regimento da Alesp, as subcomissões das comissões permanentes têm os mesmos poderes das CPIs - à exceção do poder policial. A força tarefa poderá convocar secretários e outras autoridades, promover audiências públicas e elaborar relatório embasando o requerimento para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o tema. Para que a CPI seja instalada é necessária a aprovação de requerimento assinado por pelo menos 32 deputados.

## Fundação Aniela Ginsberg comemora 20 anos

No dia 30/11, às 17h, no auditório superior do Tuca, a Fundação Aniela Ginsberg convida toda a comunidade puquiense para a comemoração dos seus 20 anos de

existência. Na ocasião também haverá a entrega do XV Prêmio Ana Maria Popovic, que premia diversos trabalhos acadêmicos de Psicologia.

## Festa, futebol e panetone no fim de ano da AFAPUC

A AFAPUC convida todos os funcionários para participarem das atividades de encerramento de 2010. A tradicional festa de fim de ano será realizada no dia 23/12, às 13h, na quadra do campus Santana (rua Voluntários da Pátria, 1653). Os associados têm entrada franca, os dependentes pagam R\$ 40,00 e convidados e não sócios R\$80,00 - ambos podem ser descontados em duas vezes na folha de pagamento. Os convites devem ser retirados na sede da AFAPUC, até o dia 22/12. Não haverá venda de in-

gresso na porta. A AFAPUC disponibilizará transporte em ônibus para os associados.

O Torneio Papai Noel de Futsal tem inscrição de times até o dia 10/12 e o sorteio das chaves será realizado no dia 14/12, às 18h30, na Faculdade de Educação.

Além disso, entre os dias 7 e 11/12, os associados da AFAPUC poderão comprar panetones da marca Village, com desconto na folha de pagamento. Os panetones estarão a venda na sede da entidade, no corredor da Cardoso.

## Jantar comemorativo da Derdic

Como parte das comemorações dos 40 anos de existência da Derdic, será realizado o tradicional Jantar Beneficente, no dia 7/12, às 20h, no Sofitel São Paulo (Rua Sena Madureira, nº135, Ibirapuera). Como já é de costume, a festa será animada com música ao vivo. O tema dessa vez é *Uma noite à Italiana*. O ingresso varia entre R\$ 120,00 a R\$ 200,00 por

pessoa. Todo o lucro será revertido para os projetos da Derdic. Caso exista interesse em patrocinar uma mesa com 10 lugares, a Derdic publicizará o nome do patrocinador com logotipo na mesa e anúncio na página virtual. Os convites estão à venda na tesouraria da Derdic, pelo telefone 5908-8006 ou pelo e-mail [cursoseventosderdic@pucsp.br](mailto:cursoseventosderdic@pucsp.br).

## Complexus organiza projeção de filme e debate

Na sexta-feira, 27/11, às 14h30, na sala 134C, será realizada a projeção do filme *Um Bonde Chamado Desejo* (1951, Elia Kazan). A atividade faz parte do projeto *Películas e Idéias*, do Complexus - Núcleo de Estudos da Complexidade. O

tema do encontro é *Do Palco a Película* e haverá comentários de Lúcia Helena Rangel e Abel Menezes. A coordenação é de Edgard De Assis Carvalho, Beatriz Galves, Edmilson Felipe, Mariza Bosco, Mauro Luis Peron e Mozart Cabral.

## Abertas inscrições para a Cogea

Estão abertas as inscrições para os cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão oferecidos pela

Cogea, no 1º semestre de 2010. As matrículas deverão ser feitas pelo site [www.cogea.pucsp.br](http://www.cogea.pucsp.br).